

## A IMPORTÂNCIA DE CONHECER OUTROS SABERES PARA O EXERCÍCIO DA DOCÊNCIA

Vera Lúcia da Cunha Silva\*

### RESUMO

Apresentaremos um relato do curso de Pós-Graduação em Docência Superior oferecido pelo Centro Universitário de Várzea Grande. O curso faz parte de um programa de formação continuada para atender aos profissionais no exercício da docência. Apesar de dominarem os saberes necessários relativos à área de atuação, fizemos uma reflexão sistemática sobre a sala de aula, o papel do docente, o ensinar e o aprender, o planejamento, a organização dos conteúdos curriculares, a metodologia, as técnicas de ensino, o processo de avaliação e a realidade institucional. O curso foi desenvolvido por módulos, divididos em eixos: Fundamentos da Educação, Didática e Docência no Ensino Superior. Produzimos textos, como parte da avaliação de desempenho.

**Palavras chave:** Educação, Conhecimento, Metodologia, Didática.

### ABSTRACT

This abstract introduces an account about of Postgraduation course in superior education offered by University Center of Várzea Grande. The course to take part in the program of the continued formation to teach the teachers in the practice of teaching, that in spite of dominate the necessary knowledge need to do a systematic reflection about classroom, the role of teacher in teacher and learn, the planning, the organization of curricular contents, the methodology, the technicals of teaching, the process of evaluation and the institutional reality. The course was developed through modulus divided in parts: Bases of Education, Didactical and Teaching in superior Education. Created texts, like integrant part in the evaluation of performance

**Keywords:** Education, Knowledge, Methodology, Didactical

Conhecer Outros Saberes Para o Exercício da Docência requer que o professor e o aluno sejam sujeitos no processo do conhecimento. Para compreender esse processo é necessário que professor se disponha a receber novas informações, que contribuirão para o crescimento e a identidade profissional. Ampliar sua consciência sobre as próprias práticas, as de sala de aula, da universidade em seu todo, o que pressupõe conhecimentos teóricos e críticos sobre a realidade. Veremos a contribuição que as disciplinas desenvolvidas neste curso propiciaram no desenvolvimento do domínio da área pedagógica, conhecimento sobre o processo ensino e aprendizagem, clareza do papel do professor na concepção e gestão do currículo do seu curso e consciência da educação como ato político. Compreender a história da educação, na sua forma conceitual, é compreender a contribuição dos jesuítas na educação brasileira e os vestígios da cultura ocidental. O conhecimento era tomado como algo posto e

acabado. Hoje percebemos que a ação docente e discente em sala de aula é muito similar. Atualmente não se impõe um modelo de ensinar, a ação docente é calcada no senso comum do como ensinar. De acordo com Anísio Teixeira, em seu texto Uma Perspectiva da Educação Superior no Brasil “Todo o passado brasileiro era conservado em uma cultura estrangeira. A alienação não é uma figura retórica, mas uma realidade.” Educaram-nos em uma cultura diversa da cultura local.

A disciplina **Fundamentos Epistemológicos do Conhecimento e da Educação** teve seu papel relevante dentro do curso. As palavras chave Fundamentos, Epistemologia, Educação e Conhecimento serviram para estabelecer a revisão dos conceitos na construção de um fazer reflexivo da prática da docência. Organizamos as informações recebidas por meio de leituras de textos e livros recomendados, compilando novos textos.

Educação X Conhecimento. Esse texto nos dá uma compreensão da relação dos sujeitos envolvidos – professor e aluno – na prática pedagógica. Nesta dialética, a educação é uma situação cognoscitiva por excelência. Falar em educação é, por isso, falar também em conhecimento. Ela tem como peculiaridade o lugar do conhecimento; as formas de manifestação do conhecimento humano fazem parte da nossa cultura. Igualmente o senso comum, a arte, a religião, o mito e a filosofia. Por vezes se fundem, ficando impossível estabelecer-lhes a diferença. Também em relação à ciência, temos problemas nessa ordem. Recorrendo do pensamento e ao conhecimento científico, encontramos recursos de melhores instrumentos conceituais, possibilitando melhor interpretação de mundo. Para Kuhm, a educação é um jogo que se estabelece entre a formação do pensamento convergente (dogmático) e pensamento divergente (crítico). Quando instituímos uma educação dogmática, o conjunto de conhecimentos é aceitável, sem nenhum questionamento. Estamos levando à repetição, correndo o risco de sabotar aquilo que há de mais precioso no caminho da construção do conhecimento, a criatividade. Sendo assim, essa construção é parte e consequência de um estoque básico de conhecimento, que a educação trabalha para que ele seja transmitido e transformado. Este estoque básico é formado por conteúdos: não há conhecimento sem conteúdo, o que nos remete ao centro do problema ensinar. Por isso, temos de ter a preocupação em selecionar os conteúdos para que eles sejam significativos na construção do conhecimento. Educar exige assumir uma posição multidisciplinar, ultrapassando os limites impostos pelas disciplinas, pelos programas e planos de ensino. Contudo, essa posição precisa centrar-se também na compreensão do que é mais relevante epistemologicamente, cujo conteúdo é imprescindível para o processo pedagógico-educativo.

O professor, o educador, não é necessariamente um cientista, mas ele não pode desconhecer o que se passa com o conhecimento, no âmbito de sua ação. O educador é, antes de tudo, intérprete da cultura do seu tempo, não pode ficar alienado. Daí, então, instaura-se o processo de reflexão da prática pedagógica, estando implícitas as relações entre educação e conhecimento.

O paradigma reflexivo em educação propõe uma reflexão sistemática sobre o fazer educativo, de modo que as práticas pedagógicas possam passar por ele como horizonte facilitador de um processo que torna possível a construção de novas realidades e métodos educativos. Podemos dizer, então, que a reflexão não é fim em si mesmo, mas meio possível e necessário, para que possamos operar um processo de mudança no modo de ser da educação. A reflexão da prática educativa é tarefa essencial do presente, caso pretendamos construir uma sociedade humana e investigativa. Uma construção sobre a própria prática, a de sala de aula, a da universidade em sua totalidade, o que pressupõe os conhecimentos teóricos e críticos sobre a realidade. Entendo que a conscientização para o exercício da docência exige envolvimento, responsabilidade, e comprometimento com a educação em seu sentido mais amplo, abrangendo os relacionamentos com a sociedade, que a engloba. Seu momento histórico faz refletir sobre nosso fazer pedagógico, assim como, também, sobre o currículo.

Um currículo não pode estar indissociado da pesquisa e extensão, que devem ser a principal característica da universidade, onde professores e alunos interagem construindo o novo de novo, muitas vezes, também o inédito. (Gramsci, 1982). Paradigma de ensinar e aprender ancorado em um outro paradigma, conhecimento e mundo, diferenciado deste que têm marcado nossa prática universitária, isto posto, vemos como uma questão epistemológica situada numa dimensão cultural.

É necessário, portanto, que se pense a prática pedagógica na perspectiva de outra episteme, que provoque um ensinar e um aprender indissociado da pesquisa e extensão, refletindo no que pretendemos ensinar, situando o indivíduo no contexto em que vive, fornecendo-lhes o conhecimento e as habilidades necessárias para a sobrevivência e crescimento no mundo moderno.

Nessa perspectiva, desenvolvemos o projeto de pesquisa com o objetivo de mostrar aos alunos a contribuição que a disciplina matemática financeira teria na sua formação profissional, na sua vida e a responsabilidade social para com a sociedade.

Foi graças a leituras complementares, extraídas de revistas, que deparamos com o trabalho que a Prof. <sup>a</sup> Cássia D' Aquino desenvolve nas escolas do Brasil, valendo-se da Educação Financeira. Então, tivemos o interesse de levar os alunos a pesquisar esse tema. O ideal é que eles próprios identifiquem suas inquietações, transformando-as em problematizações para serem investigadas.

Quando sugerimos o tema educação financeira, surgiu o problema, objeto da pesquisa: como os pais pensam e como reagem com seus filhos, quando o assunto é dinheiro? A coleta de dados foi feita por meio de questionário com entrevistas. As respostas foram instrumentos esclarecedores e fundamentais para chegar ao objetivo que pretendíamos com a disciplina. Os resultados foram apresentados por uma equipe de alunos durante a semana da Matemática, reportando-se a gráficos e respectivas análises.

Questões apresentadas:

· **Como gastar o dinheiro de forma correta?**

37,74% com o necessário

15,54% planejando

11,10% economizando

4,44% poupando

21,18% controlando as despesas

10% pesquisando e comparando preço

· **Como passar o valor do dinheiro para seus filhos?**

35,36% orientando, poupando

12,80% mostrando como deve ser gasto

10,24% algo precioso e difícil de conseguir

17,68% mostrando como se ganha

13,92% com responsabilidade

10% com trabalho e determinação

· **O que os pais pensam a respeito de dar mesada aos filhos?**

68,8% dos pais preferem dar somente o dinheiro necessário aos filhos

24,32% dos pais preferem dar mesada todo mês

Essas foram questões de relevância entre outras como: o que você faria se visse seu filho se apropriando de dinheiro escondido? Por que as crianças não valorizam o dinheiro dos pais? Como os pais devem agir em momento de crise? A importância de instigar o aluno à pesquisa, reconhecendo que ela tem a dúvida como princípio fundamental, cabendo a ela nos impulsionar a refletir, a levantar questões, a procurar respostas, a imaginar possibilidades, enfim a estudar e a construir o conhecimento.

Segundo a Educadora Cássia D' Aquino, o ensino financeiro deve começar antes que seja tarde demais. Ressalta que a formação financeira depende, principalmente, da mudança da mentalidade dos pais em relação ao dinheiro. Esta foi uma prática pedagógica que permitiu aos alunos vivenciar, na realidade, os conteúdos trabalhados em sala de aula e o desenvolvimento do conhecimento científico. Em continuidade das disciplinas desenvolvidas no curso, a disciplina Fundamentos da Organização do Ensino Superior teve como objetivo a análise das principais políticas educacionais para o ensino superior, tendo como objeto de investigação os documentos curriculares, as diretrizes nacionais de ensino de graduação. De acordo com os textos trabalhados em aula, construímos um texto sobre O Docente no Ensino Superior, na ótica da gestão da universidade em seu conjunto.

A universidade tem por finalidade o ensino, a pesquisa e a extensão. O professor, ao fazer a sua formação pós-graduada, no mais das vezes está construindo uma competência técnico-científica em algum aspecto do seu campo de conhecimento. Entendo ser necessário, porque ele faz parte de um sistema oficial, definidor de parâmetros de qualidade. Por essa razão, cada vez aumentam os cursos de pós-graduação nas universidades: além de atenderem à comunidade interna e externa, promovem melhoria na qualidade do ensino.

Ultimamente, na maioria dos países latino-americanos, onde ainda a universidade pública assume papel importante, notadamente no Brasil, no setor de produção do conhecimento (pesquisa), as reformas parece se instalarem baseadas em um documento intitulado Higher Education (Banco Mundial – 1994).

Este documento sugere e sinaliza para uma redução progressiva dos gastos estatais com a educação superior, em paralelo com uma participação crescente do setor privado na Educação Superior. Justifica, assim, a relação educação e desenvolvimento, mediante a

expansão do sistema privado superior de ensino. São raras, no Brasil, as universidades não financiadas pelo setor público. É claro que a questão econômica está na base do problema e com a globalização a situação tem piorado muito. Então, as universidades, com o intuito de formar rapidamente profissionais para o mercado e ao mesmo tempo produzir pesquisa e pós-graduação, promovem a extensão universitária, na tentativa de captar recursos, produzindo bens para os usuários e consumidores finais. Devemos fazer uma reflexão sobre aqueles que são esses usuários e consumidores finais, para que a universidade cumpra seu papel na educação como agente transformador da sociedade.

### **QUANTO A DIDÁTICA NO ENSINO SUPERIOR**

Faz-se necessário refletir sobre o tripé de sustentação das Instituições de Ensino Superior: ensino, pesquisa e extensão. Entendemos que a participação do professor na elaboração do currículo é de suma importância, com vista a relacionar sua disciplina com as demais. É fundamental que o docente perceba que o currículo de formação profissional abrange o desenvolvimento da área cognitiva, a organização de conhecimentos já existentes e a reconstrução desses conhecimentos na criatividade e solução de problemas, envolvendo o ensino da pesquisa e da extensão.

Isso nos faz refletir a lógica tradicional dos currículos; quando a prática é colocada no ápice dos cursos (estágios), a prática, nessa lógica de currículo, não é referência para teoria. Ao contrário, como a lógica positivista determinada, a teoria é a referência para a prática, essa lógica impede a aprendizagem de ensino com pesquisa.

Dispensar uma reflexão sobre esse assunto é manter a tradicional tendência de mexer em currículos visando a uma melhoria dos cursos, sem, entretanto, alterar sua lógica. A reforma de um currículo requer que se promovam a ampliação e o aprofundamento nos campos da ciência, da arte e da técnica, sem desconhecer que é fundamental tratar também dos aspectos epistemológicos.

É importante ligar o pedagógico e o epistemológico à estrutura de poder da sociedade. Segundo Bourdieu, o campo científico revela as mesmas disputas de concorrências do campo econômico. Refere ainda que o espaço universitário, como lugar onde se produz ciência, é um campo social como qualquer outro, e como tal, está sujeito ao estabelecimento de relações de força e monopólios, com lutas e estratégias para o alcance de interesses e lucros. A influência do monopólio da autoridade está presente no interior de cada curso; é

percebido como valor, é o que tem chances de ser reconhecido como importante para os outros, tanto pares da mesma área ou espaço acadêmico como comunidade científica mais ampla. ENGIUTA (1991). Organizou o curso em três famílias: profissão liberal, profissão e semiprofissão.

A profissão liberal necessita do aparato público ou privado para seu exercício. Na categoria profissão se situa os assalariados, os quais detêm um conhecimento epistemologicamente considerado para a maioria das pessoas (Matemática, Química, Física, etc.). Na categoria semi-profissão estão os assalariadas, detêm um estatuto epistemológico frágil, normalmente ligado às ciências humanas e ao trabalho feminino, a exemplo de Pedagogia, Serviço Social, etc... .

Bernstein (1998), em sua análise de currículo e prática pedagógica, classifica o currículo em dois tipos: currículo coleção e currículo integração. No currículo tipos coleção, são definidos conteúdos com estruturas bastante fechadas, e, portanto, com profundas fronteiras entre eles e forte enquadramento. No caso do currículo integração, a tendência é o enquadramento e as classificações fracas, sem limites definidos entre os conteúdos. Aí estão as experiências interdisciplinares, como a organização curricular por temáticas ou por projetos. Com esta contribuição teórica, no UNIVAG, em sua estrutura organizacional, os cursos já estão trabalhando, em seus projetos pedagógicos, o desenvolvimento do ensino por meio da interdisciplinaridade.

Continuando com as contribuições de BERNSTEIN, o conhecimento é transmitido por três sistemas fundamentais: currículo, pedagogia a avaliação.

O currículo é que vai dizer qual o conhecimento válido. A pedagogia induz a forma como se transmite esse conhecimento, cabendo à avaliação mostrar qual a realização do conhecimento considerada válida.

A disciplina didática e formação docente foram conduzidas com o objetivo de compreender a relação entre a formação dos professores e a didática, como área de pesquisa de ensino. Foram desenvolvidos estudos sobre os projetos pedagógicos da Instituição, quando fizemos propostas em relação à missão, ao perfil, às habilidades e às competências a serem trabalhadas dentro de cada curso. Este momento foi muito importante para entender a função e a relação das disciplinas com as demais. Percebemos que conhecer outros saberes da área do conhecimento é de fundamental relevância para que o profissional se coloque no mundo e com ele estabeleça uma ligação. Entendemos que a conscientização para o exercício da

docência exige um envolvimento, responsabilidade e comprometimento com a educação em seu sentido mais amplo, abrangendo os relacionamentos com a sociedade que engloba, e seu momento histórico. Daí a importância de conhecer novos métodos, novas tecnologias para dar mais sentido à prática pedagógica.

O UNIVAG, ao oferecer o curso de pós-graduação em educação e docência no ensino superior, permitiu um conhecimento da realidade institucional, buscando mudanças por meio da profissionalização continuada e de construção da identidade do docente do ensino superior. Esta identidade busca:

- O professor como profissional.
- O aluno como sujeito do processo cognitivo.
- Teoria didática praticada e a desejada na sala de aula
- Conhecimento do projeto político-pedagógico institucional, na sua forma organizacional dos cursos e sua inserção no contexto social.
- Metodologia de projetos como forma de ensinar.
- Construção coletiva da interdisciplinaridade mediante de projetos integrados.

Para absorver todos estes aspectos é necessário que conheçamos o plano de desenvolvimento da instituição e o projeto pedagógico do curso que pretendemos trabalhar.

Segundo o Prof. Dr. Silas Borges Monteiro, autor do livro “Professor Reflexivo no Brasil”, onde cita em seu texto “EPISTEMOLOGIA DA PRÁTICA: o professor reflexivo e a pesquisa colaborativa”:

Tenho apostado na compreensão de que nossas ações docentes tendem a tornar-se habituais; os hábitos dão sustentação às nossas ações, a (re) visão de nossas ações permite a transformação delas. Lembrando que chamo de (re) visão a operação teórica, reflexiva sobre as operações efetuadas ou a serem efetuadas: é o estabelecimento de uma nova prática (que tenderá a um novo hábito) por um novo olhar sobre ele. E todas as vezes que as experiências cristalizaram-se em hábitos, essa (re) visão se faz necessária, pois têm no horizonte as peculiaridades de novas circunstâncias. (2002: 118)

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AZEVEDO, Israel Belo de. **O Prazer Da Produção Científica**.10 ed.-São Paulo: Hagnos, 2002.

CASTANHO, Sérgio e CASTANHO, Maria Eugênia (ORGS.). **Temas e textos em metodologia do ensino superior**. 2.ed.- São Paulo: Papyrus, 2002.

CERVO, Amado Luiz e BERVIAN, Pedro Alcino. – 4º ed.- São Paulo: MAKRON Books,1996.

PIMENTA, Selma Garrido e ANASTASIOU, Léa das Graças Camargos. **Docência no ensino superior**. - São Paulo: Cortez, 2002.

PIMENTA, Selma Garrido e GHEDIN, Evandro (ORGS.). **Professor reflexivo no Brasil**. São Paulo: Cortez, 2002.